

ANÁLISE DO PERFIL DO VISITANTE DO PARQUE NACIONAL MARINHO DOS ABROLHOS

Luciane Aparecida Melo Lopes¹

Marcelo Dias Carvalho²

Resumo: O Brasil possui extrema vantagem competitiva no segmento de Ecoturismo apresentando inúmeras Unidades de Conservação (UC's), que permitem aos visitantes conhecerem suas singularidades, como é o caso dos parques nacionais. O objetivo desta pesquisa é apresentar o perfil do visitante do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. A metodologia utilizada nesta pesquisa para delinear o perfil do visitante baseou-se na coleta sistemática de dados através de amostragem probabilística simples. Para isso foram coletados dados através de questionários e formulários – do mesmo modelo. A pesquisa foi realizada durante 25 dias no mês de janeiro e durante 25 dias no mês julho de 2003. A pesquisa revela informações sobre os visitantes desde aspectos sócio econômicos até avaliação dos mesmos sobre particularidades da sua visita ao Parque Nacional Marinho dos Abrolhos.

Palavras-Chave: Ecoturismo, Perfil, Pesquisa, Unidade de Conservação.

Introdução

O homem sempre sentiu prazer em viajar e estar rodeado por belezas naturais. Ele busca no contato direto com o meio ambiente um refúgio, longe de seu cotidiano. Uma forma de estar perto da natureza é a prática do ecoturismo. O ecoturismo é uma atividade recente no Brasil, é o segmento turístico em ascensão no mundo, devido a grande divulgação dos lugares exóticos.

O Brasil é considerado o maior país do mundo em biodiversidade, possuindo inúmeras Unidades de Conservação (UC's), algumas delas com características peculiares, como é o caso dos parques nacionais. O primeiro parque nacional marinho criado no Brasil, foi o dos Abrolhos no sul do Estado da Bahia. Esta região é o local escolhido pelas baleias Jubarte para reprodução e

¹ Professora e Pesquisadora do Curso de Turismo da Faculdade Triângulo Mineiro – FTM e do Curso de Turismo e Hotelaria do Centro Universitário do Triângulo – UNITRI. Especializanda em Turismo: Planejamento Gestão e Marketing – UCB; Bacharel em Turismo e Hotelaria – UNIT. E-mail: lucianelopes@terra.com.br

acasalamento, dentre os meses de julho e novembro. Nele encontramos, também, cerca de dezesseis espécies de corais, algumas endêmicas do extremo sul baiano.

O parque é o local de nidificação de inúmeras aves marinhas residentes e migratórias. Além de possuir áreas para desova de tartarugas marinhas. Sendo um ponto relevante na escolha deste parque, foi pelo fato dele ter sido considerado um dos melhores pontos de mergulho do Atlântico Sul, uma prática de esporte ligada ao Ecoturismo, que é o segmento do turismo que mais cresceu nos últimos anos.

Possuindo todos estes atrativos naturais que são um forte potencial ecoturístico, o parque recebe anualmente cerca de 12.000 visitantes, os meses de alta temporada são janeiro e julho.

O objetivo desta pesquisa foi traçar o perfil do visitante do parque, através de fontes primárias e secundárias. No que diz respeito às fontes primárias no qual foram utilizado o mesmo modelo para os questionários e formulários, a diferença estará no método da aplicação. Com relação às fontes secundárias, utilizaram-se artigos, livros, internet, plano de manejo, pesquisas, documentos e relatórios relacionados ao parque.

Metodologia

A metodologia utilizada na pesquisa com vistas ao perfil do visitante do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos foi à coleta sistemática de dados através de amostragem probabilística simples, com igual oportunidade de participação para todos os indivíduos, cuja escolha foi aleatória. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram 350 questionários e formulários, feitos no mês de janeiro e 274 em julho, além de depoimentos como registros de gravação oral.

Para traçar o perfil foi necessário buscar as motivações que levaram as pessoas a viajar, condição indispensável para o estudo do turismo. A viagem como atividade humana deve ser percebida como a combinação de três elementos: o tempo disponível, a renda e a vontade de viajar. Os dois primeiros fatores estão ligados diretamente à sociologia, pois fazem parte de fatores externos e refletem o nível social do indivíduo. O terceiro fator diz respeito à psicologia, que estuda os mecanismos interiores como o ego humano e a decisão de viajar. Analisando o número de visitantes que foram a Abrolhos nos meses de janeiro e julho nos últimos cinco anos, constatou-se que em janeiro ocorreu um número maior de visitantes, o que pode ser confirmado na tabela a seguir:

² Estudante do Curso de Turismo da Faculdade Triângulo Mineiro – FTM. E-mail: marcelopiloto@bol.com.br.

Tabela I: Número de visitantes por ano.

<i>Ano</i>	<i>Janeiro</i>	<i>Julho</i>
1999	3.379	892
2000	3.408	1.121
2001	3.207	1.058
2002	1.732	974*
2003	2.143	825

Fonte: IBAMA - Parque Nacional Marinho dos Abrolhos.

Nota: * número estimado de visitantes.

Esta diferença pode ser atribuída ao tempo de lazer disponível. Os meses escolhidos para a coleta de dados foram as férias escolares na maioria das unidades de ensino. No mês de janeiro ocorrendo maior concentração de visitantes mediante o fato de ser o período em que há maior concentração de férias dos membros da família. Em julho, o número de dias de férias escolares é menor, diminuindo o número de turistas.

O clima também pode ser apontado como causador deste desequilíbrio. No verão, ocorreu uma certa calmaria nas águas e sua temperatura oscilou em torno de 27°C, devido à fraca ação dos ventos (proveniente do norte) e das correntes marítimas, representando parâmetros ideais para a prática do mergulho. O fluxo turístico de julho foi menor devido à predominância do vento sul, que é mais forte, chegando a 30 nós (1 nó = 1,852 m/h), e muitas vezes reforçado pela Frente Polar Atlântica, provocando uma agitação do mar, o que diminui a visibilidade das águas, abaixando a temperatura local para aproximadamente 24°C.

Em síntese, os dados colhidos no parque e na cidade de Caravelas, localizada no extremo sul baiano, foram obtidos através de 624 questionários/formulários que fazem parte da amostra dos meses de janeiro e julho de 2003. Tais dados foram analisados e interpretados, como veremos a seguir.

Apresentação e Discussão dos Resultados

Com relação à primeira questão, foi apurado o número de visitantes de acordo com o sexo. Registrou-se a predominância de visitantes do sexo masculino, totalizando no mês de janeiro, cento e oitenta visitantes (51%) do sexo masculino e cento e setenta e um visitantes do

sexo feminino (49%). Em julho, foram cento e quarenta e seis visitantes (53%), do sexo masculino e cento e vinte e oito do sexo feminino (47%).

Provavelmente isto ocorreu devido ao fato de o sexo masculino ser mais voltado para a ação, com tendência a atividades ao ar livre (trilha, acampamento, mergulho e pesca). Estes visitantes são, em geral, aloclétricos, ou seja, pessoas extrovertidas e autoconfiantes, que buscam sempre novidades e aventuras, com interesses por diversas atividades, criando uma grande afinidade com Abrolhos, que oferece várias opções, tais como trilha (interpretativa), mergulho (apnéia e cilindro), *whale watching* (observação de baleias) e observação de aves.

Na segunda questão, foi analisada a idade dos visitantes do parque (Gráficos 3 e 4). Observou-se no mês de janeiro a predominância da faixa etária de 21 a 30 anos, totalizando cento e sete visitantes (31%) seguidos por oitenta e sete visitantes na faixa de 31 a 40 anos (25%) e setenta e oito na faixa dos 41 a 50 anos (22%). Em julho, foram cinquenta e sete visitantes de 21 a 30 anos (21%), setenta e cinco de 31 a 40 anos (27%) e setenta e nove visitantes de 41 a 50 anos (29%).

Em ambos os meses, registrou-se um nível considerável de indivíduos na faixa de 21 e 50 anos e que representa a faixa etária da população economicamente ativa (PEA) do país. Esta população é consumidora de serviços de viagens pelo fato de trabalhar e possuir renda. Os jovens geralmente possuem consciência ecológica e apreciam as paisagens e a prática de esportes ao ar livre (trilhas, rapel e mergulho). Abrolhos é considerado um dos melhores pontos de mergulho (apnéia e cilindro) do Atlântico Sul, sendo identificadas 95 espécies de peixes e corais, alguns endêmicos do litoral sul da Bahia.

Quanto o estado civil dos visitantes verificamos uma pequena variação amostral entre os solteiros e casados no mês de janeiro, com cento e sessenta e um solteiros (46%) e cento e cinquenta e oito casados (45%). No mês de julho, foram registrados cento e quinze solteiros (42%) e cento e trinta e sete casados (50%).

O mês de janeiro corresponde ao período de férias escolares e as viagens geralmente são realizadas com todos os membros da família, diferentemente do mês de julho, em que foi observada uma certa diferença entre o estado civil dos visitantes. Tal diferença pode ser explicada, pelo fato de os principais estados emissores de visitantes (SP, MG e RJ) possuírem férias escolares com menor número de dias no mês de julho, inviabilizando o deslocamento de casais com filhos.

No que diz respeito ao grau de instrução, observou-se a predominância do *superior completo* com cento e sessenta e quatro visitantes (47%) e *superior incompleto* sessenta e nove visitantes (20%). Em julho, o *superior completo* continuou se evidenciando com cento e quarenta e quatro visitantes (53%) e *superior incompleto* com trinta e nove visitantes (14%).

Assim, confirma-se o fato de que os visitantes com maior grau de instrução estão em busca de novos conhecimentos e, na maioria das vezes, também possuem uma educação ambiental formal e informal. Este perfil de visitantes se caracteriza por buscar locais culturais que gerem conhecimentos, ou seja uma forma de turismo diferenciada, como é o caso de Abrolhos. Observa-se que na faixa etária entre 21 e 40 anos a maioria dos visitantes já cursou ou está cursando o nível superior.

Quanto à profissão dos visitantes, foi constatada uma forte predominância de estudantes, totalizando setenta e um (17%) em janeiro e cinquenta e dois (19%) em julho. Alguns visitantes não responderam a esta questão: em janeiro foram cinquenta e três (15%) e em julho trinta e cinco (13%). A atividade *professor* aparece entre os três primeiros colocados, em ambos os meses, com trinta e sete (11%) em janeiro e vinte e oito (10%) em julho. No quesito *outros*, ocorreu uma diversidade de profissões, que responderam o questionário/formulário: setenta e oito (22%) no mês de janeiro e sessenta e quatro (23%) em julho. A maioria das profissões que fizeram parte desta amostra pertence ao setor terciário da economia.

Uma quantidade considerável de estudantes visitou Abrolhos, alguns com ensino médio e fundamental ou superior, como mostram os gráficos 8 e 9, confirmando o fato de que Abrolhos é local ideal para buscar novos conhecimentos.

O dado relativo à renda dos visitantes indicou que em janeiro, cento e cinquenta e um (43%), receberam acima de R\$ 3.001,00, seguidos de cinquenta e três (15%), com R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00 e cinquenta e dois (15%) receberam de 0 a R\$ 240,00. No mês de julho foram cento e oito visitantes (39%) que possuíam renda acima de R\$ 3.001,00, trinta e oito visitantes (14%) com renda entre R\$ 1.001,00 a R\$ 2.000,00 e trinta e sete (14%) visitantes com faixa de renda R\$ 2.001,00 entre R\$ 3.000,00. Na faixa de renda de 0 a R\$ 240,00 estão computados os que não têm renda e os que recebem mesada.

O ecoturismo é considerado um segmento elitizado. Geralmente, o turista que procura essa modalidade possui um grau de instrução elevado, como pode ser observado nos gráficos 7 e 8, e um poder aquisitivo de médio a alto (gráficos 11 e 12). A maior parte dos visitantes, nos

meses de janeiro e julho, apresentou proventos acima de R\$ 3.000,00. No passeio a Abrolhos de um dia, que é vendido na cidade de Caravelas, estão incluídos transporte náutico (continente/ilha/continente) e lanche a bordo é considerado relativamente alto, para o padrão da maioria da população (R\$ 170,00 – janeiro e julho/2003). Consta que o valor do salário mínimo nacional, nos meses da pesquisa de campo foi de R\$ 240,00, restringindo - se o número de visitantes do parque de acordo com sua renda. No valor do passeio para Abrolhos, vendido em Caravelas estava incluída a taxa de entrada no parque, no valor de R\$ 10,00 e o ISS da Prefeitura Municipal de Caravelas, que representa 5% no valor do pacote. De acordo com o depoimento de Ronaldo Moraes (*Abrolhos Turismo*), o preço do pacote para Abrolhos sempre girou em torno de US\$ 80,00. No entanto, em decorrência da crise econômica do país, este valor teve de ser revisto e gradualmente reduzido. Segundo Sr. Onofrófio Custódio (*Abrolhos Embarcações*), nos meses de baixa temporada, como março, o preço chegou a ser reduzido a R\$ 155,00 e, apesar da redução do valor do pacote, ocorreram apenas 4 passeios a Abrolhos no mês de maio de 2003. Na renda dos visitantes de 0 até R\$ 240,00 foram incluídos os indivíduos que não possuem renda e os que recebem mesada.

O gráfico a seguir nos mostra o estado de origem de turistas para Abrolhos, cujo estado emissor de maior representatividade no mês de janeiro foi São Paulo, com cento e três (29%), seguido de oitenta e três (14%) procedentes de Minas Gerais e sessenta e sete (19%) provenientes do Rio de Janeiro. Em julho o Estado de São Paulo continuou sendo o maior emissor com cento e dezessete visitantes (43%), Minas Gerais com quarenta e cinco (16%) e o Rio de Janeiro com quarenta e um (15%), sucessivamente.

No *ranking* dos estados emissores, destaca-se toda a região sudeste por apresentar uma alta renda *per capita*; em que, São Paulo foi o estado emissor de maior evidência, pelo fato de representar a região com a maior população do país e por possuírem o maior número de filiados a entidades de mergulho, como a *Professional Association of Diving Instructors* (PADI), *Confédération Mondiale des Activités* (CMAS) e a *National Association of Underwater Instructors* (NAUI).

Com relação ao tempo de permanência dos visitantes no parque, predominou em janeiro o período de *1 dia*, com duzentos e trinta e quatro visitantes (67%), seguido de *3 dias* com cinqüenta e três (15%) e de *2 dias* com trinta e seis (10%) visitantes. Em julho foram cento e

oitenta e um (66%) visitantes que permaneceram *1 dia* no parque, quarenta (15%) permaneceram *2 dias* e vinte e oito *mais de 3 dias* (9%).

A visita de *1 dia* predominou por ser um pacote de valor mais acessível e alguns visitantes desconhecerem os passeios de dois e três dias. Em Caravelas, existem 18 meios de hospedagem, e no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos a única opção são os barcos de pernoite. A única ilha habitada é a de Santa Bárbara, que não pertence ao parque, ficando sob a jurisdição do 2º Distrito Naval de Salvador. As embarcações que mais se destacam em pernoite são *Horizonte Aberto* (10 passageiros, 53 pés, modelo Catamarã) e o *Titan* (capacidade 15 passageiros, possui 60 pés, modelo *Trawler*), ambas com grau de conforto razoável. A *Abrolhos Embarcações* está construindo um Catamarã com capacidade de 30 passageiros para passeios de 1 dia, um projeto com a aprovação do Ibama e terá seqüência com a outra embarcação com cabines para pernoite.

No que se refere à visitação em outras Unidades de Conservação, duzentos e um (57%) indivíduos conhecem outras UC's, cento e quarenta e sete (42%) não visitaram e apenas dois (1%) não responderam. No mês de julho, cento e setenta (62%) visitantes responderam que já visitaram outras UC's, noventa e oito (36%) não conhecem e seis (2%) visitantes não responderam.

A unidade de conservação citada com mais freqüência na pesquisa do mês de janeiro foi o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha, que se encontra em território federal anexada ao estado de Pernambuco. São ilhas de origem vulcânica, com águas claras, ideais para o mergulho, 230 espécies de peixes, 15 de corais e 5 de tubarões. Entre os atrativos mais representativos estão as tartarugas marinhas e as aves marinhas (fragatas, viuvinha-branca, viuvinha-preta e o rabo-de-junco) e cetáceos (golfinhos rotadores). Fernando de Noronha pertence ao mesmo segmento turístico de Abrolhos. A segunda unidade de conservação mais citada em janeiro foi o Parque Nacional da Serra da Canastra, onde se encontra a nascente do Rio São Francisco e a queda d'água da Casca d'Anta (200 m) com águas cristalinas e diversas piscinas naturais. A Serra da Canastra, em Minas Gerais - que foi o segundo estado emissor de turista é considerado o marco para o desenvolvimento dessa atividade nas UC's e foi escolhido para o lançamento da Política Nacional do Ecoturismo. O terceiro item mais citado foi Brotas, cidade do interior de São Paulo, com grande potencial para turismo de aventura, principalmente os praticados na água. No mês de julho, o Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha continuou como o mais destacado; posteriormente veio Parque Nacional do Itatiaia, primeiro

Parque Nacional do Brasil, com trilhas que levam ao Pico das Agulhas Negras (2.787 m). O Parque Nacional da Chapada de Diamantina, na Bahia com cachoeiras, piscinas naturais, canyons, Cachoeira da Fumaça (340 m) e a Gruta do Poço Encantado, foi o terceiro mais citado no mês de julho.

No mês de janeiro, os *peixes* foram o atrativo mais citado pelos visitantes, duzentos e vinte e nove (32%), posteriormente a *paisagem* e os *corais* (20%), ambos por cento e quarenta e três cada um e as *aves marinhas* com cento e vinte e nove (18%). No mês de julho continuou a predominância dos *peixes*, por cento e cinquenta e dois (27%), seguidos da paisagem com cento e seis (19%) e aves marinhas com cento e três (19%).

O quesito *peixes* destacou-se nos meses de janeiro e julho conforme gráficos 19 e 20, estando diretamente relacionado à quantidade de espécies existentes no parque e à visibilidade excepcional que suas águas propiciam. A paisagem, num contexto geral, foi o segundo item mais citado, já que Abrolhos possui uma beleza cênica incomparável. As *aves marinhas* também receberam destaque, merecendo atenção especial dos visitantes são os ninhais a céu aberto de Atobá, Grazina e que eram facilmente observados durante a trilha interpretativa na Ilha da Siriba.

Na área do parque existe um famoso naufrágio de origem italiana, o cargueiro Rosalinda, que colidiu em 1955, carregado de cimento e cerveja. Nele é autorizado o mergulho apenas para pessoas credenciadas. Alguns itens, tais como: as tartarugas marinhas, o manguezal, a coloração da água, as baleias e os golfinhos foram citados como atrativos.

Com referência o item, o *mais desagradável ao visitante*, no mês de janeiro foi o *preço/custo*, cujo valor foi de R\$ 170,00 em ambos os meses. No verão o turista, encantado com a paisagem, geralmente não se alterou com as condições gerais das embarcações que eram as mesmas nos dois períodos pesquisados e com o clima. Em julho no inverno, o item mais desagradável foi o barco. Ele apresentou um *balanço* maior devido às frentes frias originárias do sul, onde a ação do vento movimentava a água. A imagem que os visitantes tiveram do local de suas férias, corroborando suas crenças, idéias e impressões do lugar visitado. A venda desta imagem foi reforçada pela mídia que no afã de atrair turistas, se “esquece” algumas vezes de mencionar os atributos negativos deste destino. No caso de Abrolhos, a beleza cênica do local foi um forte atrativo, e os pontos restritivos seriam as condições de navegabilidade, que vão desde o *balanço* do barco até as *condições desfavoráveis do tempo*, que podem variar em alto mar durante o período do passeio. Estes atributos negativos servem de justificativa para os empresários locais,

quando o passeio não pode ser concluído (por problemas com as embarcações, a falta do número exato de passageiros e até mesmo as condições climáticas). Outra reclamação significativa, foi a *duração da viagem* a Abrolhos, de varia de 2 a 6 horas dependendo da embarcação e das condições climáticas.

Para os visitantes de janeiro o principal interesse em fazer turismo, foi o de *conhecer novos lugares*. Um total de duzentos e sessenta e cinco visitantes citou esse motivo (42%) em janeiro e cento e noventa e quatro (39%) em julho, seguido de *ter contato* com a natureza, cento e cinqüenta e nove (25%) e cento e vinte e nove (26%), nos meses de janeiro e julho respectivamente. *Praticar mergulho* foi o terceiro mais citado em janeiro, com setenta e seis (12%) e em julho, com sessenta (12 %).

O item *conhecer novos lugares* prevaleceu nos meses de janeiro e julho. O desejo de trocar o conhecido pelo desconhecido, a excitação de certas atividades como os esportes ao ar livre e a busca literal de sol e calor são motivadores do visitante de Abrolhos. Assim , almejam essencialmente o contato com a natureza, o que se manifesta pelo desejo de evasão, pela necessidade de trocarem de ambiente físico e pela em busca de novos lugares.

A seguir, abordaremos a *qualidade de informações recebidas pelo Ibama*, no mês de janeiro, constando-se que cento e cinqüenta e seis (45%) visitantes acharam *excelentes*, cento e cinqüenta e um (43%) *boas* e quarenta (11%) *regulares*. No mês de julho cento e vinte e um (44%) *excelentes*, cento e dezesseis (42%) *boas* e dezenove (7%) *regulares*.

No que tange às informações educativas repassadas pelo IBAMA, pode-se perceber que os itens mais citados foram *excelentes* e *boas*, mostrando o padrão de qualidade das informações passadas por um guarda parque ou estagiário aos visitantes, assim que chegam ao parque em uma rápida palestra: normas de visitação, a origem e as práticas para a conservação. Durante a trilha interpretativa na Ilha de Siriba, os guardas explicam a flora e fauna local, dando ênfase aos ninhais a céu aberto.

O quadro de funcionários do parque que fazem a fiscalização e recebem os turistas é composto por uma bióloga e um engenheiro florestal. Em julho, este quadro foi alterado com a chegada de mais um funcionário e com estagiários, responsáveis por ministrar as palestras e receber os turistas, que em julho são em menor número, e também por coletar dados para o Instituto Baleia Jubarte. Os funcionários que trabalham no parque são terceirizados pelo Aracruz

Celulose e vivem em uma casa na ilha de Santa Bárbara cedida pela Marinha, com esquema de folga ilha/continente.

Com relação ao meio de propaganda que influenciou a visita ao parque em janeiro: duzentos e seis (49%) citaram *sugestão de amigos*, cento e dezesseis (27%), *jornais/revistas* e cinquenta e cinco (13%), *televisão*. No mês de julho, foram cento e sete (33%) por *sugestão de amigos*, cento e três (32%) por *jornal/revista* e cinquenta e dois (16%) influência da *televisão*.

A *sugestão de amigos* para a visita ao parque, ou seja, a propaganda *boca a boca* é um ponto forte de comunicação de Abrolhos. Em segundo lugar, ficou a mídia impressa (*jornais/revistas*), o que pode ser confirmado com as inúmeras publicações sobre o parque, sendo a primeira delas a Revista Manchete, a pioneira, em 1986. Pode-se observar no anexo algumas capas de revista de circulação nacional que trazem como chamada o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. Programas como Globo Repórter (Globo), Expedições (Rede SESC/SENAC), Mochilão (MTV) e matérias em jornais de rede nacional possuem um grande apelo de comunicação, influenciando na decisão do visitante a procurar este destino. A última questão relata as *críticas e sugestões* dos visitantes nos meses de janeiro e julho, ocorrendo inúmeras exposições.

Em suma, a pesquisa traçou o perfil do visitante do parque dos meses de janeiro e julho de 2003. Estes dados serão importantes para ampliar a visão do planejador turístico, que auxiliará no desenvolvimento do turismo, fomentando investimentos, nacionais e internacionais e a conservação dos recursos naturais.

Considerações Finais

O objetivo foi alcançado, na medida em se traçou o perfil do turista que visitou o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos no mês de janeiro e julho de 2003, através de 624 questionários/formulários coletados na pesquisa de campo realizada no Parque Nacional Marinhos dos Abrolhos.

Conforme a pesquisa revelou, predomina visitantes do *sexo masculino*, com faixa etária de *20 a 40 anos*, o estado civil da maioria era *casado*, com grau de escolaridade *ensino superior*, a profissão mais evidente foi a de *estudantes*, em seguida ficaram os *professores*. A renda mensal destes visitantes ficou acima de R\$ 3.000,00 nos meses de janeiro e julho. Os Estados de origem foram São Paulo, posteriormente, Minas Gerais e o tempo de permanência em geral, foi de *1 dia*.

Os visitantes de Abrolhos, em sua maioria, conhecem outras unidades de conservação, estão à procura de novos lugares e acharam que *as informações fornecidas pelo IBAMA* foram esclarecedoras. Os meios de comunicação mais citados, como fatores motivadores da visita, foram a *sugestão de amigos*, seguidos da mídia impressa (jornais e revista).

Abrolhos necessita de uma maior divulgação pelos órgãos competentes do *trade* turístico dos seus atrativos naturais, visto que o meio de propaganda que influencia o visitante a conhecer o parque são os amigos. Esta estratégia de comunicação deveria ser estendida a todos os parques nacionais, associando a divulgação a uma campanha de conscientização sobre a importância da preservação e da prática sustentável do Ecoturismo.

Por outro lado, faz-se necessário um planejamento turístico adequado às realidades do parque. Este planejamento seria uma ferramenta a mais para estabelecer condições favoráveis ao desenvolvimento turístico local. Desta forma, não ocorreria uma perda na qualidade dos recursos e atrativos naturais do parque.

Esta pesquisa foi importante por estar interligando a teoria e a prática. Os conceitos teóricos foram obtidos durante o curso de Turismo e Hotelaria. A prática foi adquirida durante as atividades extra-curriculares como estágios, palestras, seminários, encontros, trabalhos de campo e eventos feitos durante o curso. Sendo de grande valia para o profissional do turismo em sua formação acadêmica.

Referencias Bibliográficas

BRASIL. Portaria de nº 9, 20 de fevereiro de 1996. Credencia e autoriza embarcações aptas a transportarem e explorarem o turismo no parque. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, IBAMA, Brasília, DF, 20 fev. 1996.

_____. Instrução Normativa nº 109/97. Estabelece e uniformiza os procedimentos de expedição de licença de pesquisa nas Unidades de conservação. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, IBAMA, Brasília, DF, 19 Set. 1997.

Disponível em: www.funbio.org.br. Acesso em 03/03/2003.

Disponível em: www.ibama.gov.br. Acesso em 04/05/2003.

Disponível em: www.mma.gov.br. Acesso em 10/06/2003.

FERRETTI, Eliane R. **Turismo e meio ambiente**: uma abordagem integrada. São Paulo: ROCA, 2002.

FIGUEIREDO, Jusenilda G. **Avaliação do impacto do ecoturismo no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos**. Salvador: UFBA, 1994

IBAMA. **Plano de Manejo do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos**. Brasília: Funatura, 2001.

KINKER, Sônia. **Ecoturismo**: a conservação da natureza em parques nacionais. Campinas: Papirus, 2002.

MOLINA, Sérgio E. **Turismo e Ecologia**. Bauru: EDUSC, 1998.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Turismo e Planejamento Sustentável**. Campinas: Papirus, 1997

SFORZA, Roberto, (Coord.). **Projeto Abrolhos 2000**: diagnóstico ambiental, sócio-econômico e institucional. Caravelas: IBAMA / Conservation International do Brasil, 2000.